

— O motivo da minha vinda hoje é bem simples, e acho que meu grande amigo já deve saber! — Ele exibiu um sorrisinho que podia ser interpretado tanto como simplório quanto pura idiotice. Ao ouvir isso, Erika fez uma careta. — Se não consegue lembrar dos nomes, nem precisa inventar na hora! Posso me apresentar de novo — bufou ela, erguendo o queixo com orgulho. — Sou Erika Brown Terry, cavaleira-chefe sob o comando do senhor Su Mo e membro da Cruz Negra de Bronze. E, diga-se de passagem, o senhor Su Mo não tem "grande amigo" algum como você. Inicialmente, Tony não dera muita atenção ao nome de Erika, mas ao descobrir que ela era a cavaleira de Su Mo, seu interesse repentinamente se acendeu. Quanto ao questionamento dela, ele tinha sua própria lógica peculiar: — Depois de perceber minhas intenções, em vez de fugir, você veio direto na minha direção! Esse estilo de combate apaixonado só pode ser coisa de um grande amigo meu! Proclamando unilateralmente essa amizade, ele mal conseguia conter o entusiasmo ao cumprimentar Su Mo. — Oi, novo companheiro! Então seu nome é Su Mo? Soa como alguém do Extremoriente, igual à mestra Luo Hao. Meu nome é Salvatore Doni, pode me chamar de Doni ou de grande amigo! Mas Su Mo, com o olhar afiado, já havia notado a mão de Doni repousada sobre uma caixa comprida às suas costas. — Dispensando as formalidades — respondeu cortante. — Pelo seu jeito, você já veio pronto pra briga. Então a conversa pode ficar pro depois da luta. As palavras dele congelaram instantaneamente o ar na praia. Doni, por outro lado, ficou com os olhos brilhando. — Grande amigo, quer dizer que você topa meu desafio agora mesmo?! — ele quase pulou de alegria. Para um viciado em batalhas como ele, encontrar adversários à altura era mais raro que ouro em riacho. Deuses rebeldes eram escassos, e os outros Matadores de Deuses eram todos excêntricos de paradeiro incerto. Dos dois que ele conseguia localizar, um era o velho rancoroso, o Conde Volban, e o outro, a invencível Mestra Luo Hao — nenhum deles servia como companheiro de treino. Viera apenas testar o novo colega, mas nunca esperara que o cara fosse tão direto ao ponto. Era quase como um presente dos céus! — Claro — Su Mo confirmou, sem decepcionar. — Considerando eficiência, é melhor "coletar" você logo. — Maravilha! — Doni explodiu em risos, ignorando completamente o termo estranho "coletar". Desde que pudesse lutar, o resto era detalhe. Sem perder tempo, ele pegou uma espada comum da caixa às costas. — Então não vou me segurar, grande amigo! — anunciou, já ativando sua habilidade divina. Uma substância prateada envolveu seu pulso e a lâmina, criando uma aura cortante que dominou o campo de batalha. — Faça este juramento: não permitirei a existência de qualquer coisa que eu não possa cortar. Esta espada é a lâmina invencível que fende tudo sob os céus! — entoada a invocação, o poder roubado do deus rei Nuada manifestou-se em toda sua glória. Logo de cara, Doni partira para o seu trunfo. Mas Su Mo nem pestanejou. Lembrando dos experimentos que conduzira no mundo espiritual, estudando divindades com o próprio corpo como cobaia, já decidira o método da vitória. — Bela oportunidade para testar o novo sistema mítico que acabei de criar. [Notificação: 042 - Começou? Não, já acabou.] [Farroupilha Rivellia: — Nossa, que presença arrasadora!] [Farroupilha Rivellia: — Finalmente vou ver o senhor Su Mo em combate de novo!] A tensão no ar fez a garota esquecer momentaneamente os problemas da irmã, focada apenas no duelo iminente. [Kanae: — Embora eu esteja ansiosa por essa batalha mítica, considerando que é o senhor Su Mo... acho que vai terminar rapidinho, né?] [Madoka: — Sim.] Neste ponto, ninguém mais se preocupava com Su Mo enfrentar um simples Matador de Deuses. Sua vitória era inevitável — a única incógnita era o tempo que levaria. [Farroupilha Rivellia: — Apostam em quantos golpes ele vai precisar?] [Farroupilha Rivellia: — Eu vou de UM só!] [Madoka: — Então eu digoo DOIS.] [Kanae: — Parece que não tenho escolha, mas também acredito em um golpe só.] Depois de testemunharem Su Mo esmagar o deus Melqart, nenhuma ameaça parecia capaz de detê-lo — nem mesmo esse tal Rei das Espadas. Enquanto tagarelavam, Doni já agira. Com um simples passo à frente, desferiu um corte desprezível. Um flash prateado cruzou o espaço — e num piscar de olhos, o mundo se partiu. Ao longo da linha traçada pela lâmina, surgiu um abismo colossal. O chão se abriu em vale profundo, o mar se partiu como geléia, ondas precipitando-se no vão enquanto toneladas de areia desapareciam na fenda insondável. Visto do céu, aquele golpe deixara uma cicatriz profunda na própria Terra. O grupo online ficou em silêncio. [Farroupilha Rivellia: — Cortar o solo e o mar de uma vez... Esse cabéa-de-

alga-dourada é forte pra caramba!][Farroupilha Rivellia: — É, Matador de Deuses é Matador de Deuses mesmo...]As outras concordaram.[Kanae: — Realmente, um poder divino.][Madoka: — Incrível!][Farroupilha Rivellia: — Mas mantenho o que disse: o senhor Su Mo acaba isso em UM golpe.][Farroupilha Rivellia: — Se esse Rei das Espadas fosse meu inimigo, eu já estava me rendendo e chorando por clemência.][Farroupilha Rivellia: — Mas como é o inimigo do senhor Su Mo... bom, meu jovem, vai precisar treinar BEM mais.][Madoka: — Pfff, Rivellia, você é hilária!][Kanae riu ao perceber que a comparação fazia todo sentido. Apesar de ficar impressionado com o poder do Rei da Espada, capaz de alterar os céus e a terra com um simples gesto, saber que ele era o oponente de Su Mo fez tudo parecer... meio fraco. Afinal, diante de Su Mo, poucos conseguiam parecer realmente impressionantes. No campo de batalha, Toni cortou a terra e o mar com um movimento casual. Mas não era para exibir seu poder — ele tinha outro motivo. — Eu e meu velho amigo vamos lutar. Fique de fora e só observe! Ele disse isso para Erika, simplesmente querendo traçar uma linha divisória para evitar interferências. Contra um mago comum, ou até mesmo a Erika de antes — uma grande cavaleira —, isso teria funcionado. Mas a Erika de agora era diferente. — O quê? As botas de Hermes em seus pés brilharam, e a cavaleira apareceu instantaneamente atrás de Su Mo, lançando um olhar desafiador para o Rei da Espada. — Se meu senhor ordenar, eu me afastarei. Mas, se não, suas tentativas de me afastar são inúteis diante das bênçãos que recebi. — Parece que você ficou muito mais forte! Toni ignorou o tom desafiador de Erika e sorriu, impressionado. Desistindo de expulsá-la, voltou sua atenção para Su Mo. — Como veterano, posso deixar você atacar primeiro! Assim como quase todo o mundo mágico, ele via Su Mo apenas como um novo Matador de Deuses comum. Geralmente, acreditava-se que os Matadores mais antigos eram mais fortes, devido ao número de habilidades e experiência acumulada. Apesar de sentir que Su Mo era diferente, Toni, como um guerreiro obcecado por batalhas, queria ceder o primeiro ataque para ver que tipo de poder ele possuía. Afinal, ele tinha a [Proteção de Aço], uma habilidade defensiva poderosa que o tornava quase invulnerável a ataques comuns. Mas Su Mo apenas balançou a cabeça. — Não precisa. Porque... — Eu já estou pronto. Antes que as palavras terminassem, um halo dourado, semelhante ao de um Buda, surgiu atrás dele. Nele, inscrições persas e símbolos místicos se fundiram, formando uma espada alaranjada que flutuou ao seu redor, como se tivesse vontade própria. A Espada da Vitória, um artefato lendário. — Oh? Você também usa espada? Os olhos de Toni brilharam ao ver a lâmina alaranjada. Não importava como funcionava — o que importava era lutar! Sem hesitar, ergueu sua própria espada. — Então, eu começo! Adotando uma postura de ataque, ele se preparou para avançar, aproveitando sua vantagem no combate corpo a corpo. Mas, diante do Rei da Espada, cheio de determinação e pronto para uma batalha épica, Su Mo apenas ergueu a mão casualmente, dissipando a espada alaranjada e retraindo sua energia mágica. — ? Toni franziu a testa, confuso. E então, de repente, uma fraqueza avassaladora o atingiu.